

Portugal e o Elevador Social: Nascer pobre é uma fatalidade?

Portugal, Balanço Social 2023

Nota intercalar

Bruno P. Carvalho, Universidade Carlos III de Madrid e ECARES (Université Libre de Bruxelles)

Miguel Fonseca, Nova School of Business and Economics

Susana Peralta, Nova School of Business and Economics



Fotografia de capa de Khamkéo Vilaysing, disponível em *Unsplash*.

Esta nota é um complemento ao relatório anual "Portugal, Balanço Social", um projeto da [Iniciativa para a Equidade Social](#), uma parceria entre a Fundação "la Caixa", o BPI e a Nova SBE, que visa impulsionar o setor social em Portugal com uma visão de longo prazo, traçando um retrato e desenvolvendo programas de investigação e capacitação para apoiar organizações sociais. O relatório anual "Portugal, Balanço Social" destina-se a traçar um retrato socioeconómico das famílias portuguesas, com ênfase nas situações de privação e pobreza e, quando possível, no acesso às respostas sociais existentes em Portugal. Consulte o relatório [Portugal, Balanço Social 2022 aqui](#).

EQUIPA



**SUSANA
PERALTA**

Coordenadora
Científica



**BRUNO
P. CARVALHO**

Coordenador
Científico



**MIGUEL
FONSECA**

Investigador

SUMÁRIO EXECUTIVO

1. Os adultos cujo pai apenas completou o **ensino básico** são **duas vezes** mais afetados pela **pobreza** do que aqueles cujo pai tem o **ensino secundário**.
2. Apenas **uma em cada cinco** pessoas cujo pai completou o **ensino básico** é diplomada do ensino superior. Esta percentagem é **3 vezes** maior para os adultos cujo pai completou o **ensino secundário**.
3. **Um quarto** dos adultos cujo pai era **desempregado** quando eles tinham 14 anos são **pobres**.
4. Cerca de **22%** dos adultos cujo pai era **agricultor ou trabalhador não qualificado** são **pobres**. Esta percentagem desce para **7%** naqueles cujo pai trabalhava enquanto **especialista de uma atividade intelectual ou exercia uma profissão intermédia**.
5. Os adultos oriundos de **famílias monoparentais** têm uma probabilidade de **20%** de viver na **pobreza**; os adultos oriundos de **famílias numerosas** têm uma probabilidade de **23%** de viver na **pobreza**.
6. **Uma em cada quatro** pessoas que, aos 14 anos, vivia num **agregado** com **má situação financeira** é **pobre**.
7. Quase **uma em cada cinco** pessoas adultas que viviam **numa casa arrendada** aos 14 anos é **pobre**.
8. **Um em cada quatro** adultos que, aos 14 anos, **vivia numa instituição de acolhimento** é **pobre**.
9. Os adultos que, aos 14 anos, **não vivem com o pai** têm uma probabilidade de serem **pobres** de **17%**. Esta probabilidade aumenta para **23%** no caso em que o **pai não mantinha o contacto**.
10. **Um em cada quatro** adultos com um **pai imigrante** é **pobre**.

11. **Um em cada três** adultos cuja família, quando eles tinham 14 anos, **não conseguia satisfazer as necessidades de material escolar**, é **pobre**. Nos adultos cuja família conseguia satisfazer estas necessidades, a proporção de pobres baixa para **metade**.

12. Os adultos cujas famílias, quando eles tinham 14 anos, **não conseguiram garantir uma refeição proteica diária**, têm uma **taxa de pobreza** de **22%**. Os restantes adultos têm uma **taxa de pobreza** de **10%**.

13. Uma comparação entre as **gerações** nascidas nas **décadas de 60, 70 e 80** **sugere** que a **transmissão intergeracional de pobreza** não está a **diminuir**.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	4
2. NÍVEL DE ESCOLARIDADE	6
3. SITUAÇÃO LABORAL	8
4. AGREGADO FAMILIAR	10
5. OUTRAS RAZÕES SOCIODEMOGRÁFICAS	15
6. COMPARAÇÃO ENTRE GERAÇÕES NASCIDAS EM DIFERENTES DÉCADAS	18
APÊNDICE TÉCNICO	24
REFERÊNCIAS	25
ANEXO	25

1. Introdução

O que é a transmissão intergeracional da pobreza?

A pobreza pode ser transmitida de pais para filhos porque as crianças que crescem em agregados que se encontram em risco de pobreza têm maior tendência de enfrentar problemas de fragilidade económica quando adultos. Esta transmissão ocorre por vários motivos, incluindo o acesso a educação de qualidade, oportunidades de emprego e outros fatores sociodemográficos, que vamos explorar nesta nota.

A transmissão intergeracional da pobreza é um desafio importante para a sociedade. Políticas e programas que visam melhorar o acesso à educação, à saúde, ao emprego e

a oportunidades económicas para famílias em risco de pobreza podem ajudar a quebrar este círculo vicioso.

Este relatório usa o Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR) de 2019, que incluiu um módulo *ad hoc* sobre a transmissão intergeracional das desvantagens sociais.¹ Este módulo adicional inquiriu indivíduos com idades entre os 25 e os 59 anos acerca da sua situação familiar aos 14 anos.

Como se define a situação de pobreza?

Partindo do rendimento disponível do agregado familiar, isto é, proveniente de todas as fontes (trabalho, capital, transferências sociais), o rendimento disponível equivalente é obtido através de uma correção que reflete a dimensão e composição do agregado familiar. Esta correção traduz o facto de os recursos das famílias servirem para suprir as necessidades de todos os seus membros.

Por exemplo, uma família com dois adultos e um rendimento disponível de 1 000 euros vive com melhores condições do que outra que, tendo o mesmo rendimento, tem uma criança no agregado. Esta família também vive melhor do que uma pessoa adulta sozinha com um rendimento disponível de 500 euros, já que a vida em conjunto permite a partilha de despesas comuns a todo o agregado familiar. A escala de equivalência corrige estas diferenças, tornando o rendimento comparável entre famílias com diferentes composições.

Deste modo, a **situação de pobreza é sempre definida ao nível do agregado**: todas as pessoas que vivem sob o mesmo teto, partilhando recursos, têm a mesma condição perante a pobreza.

Qual é a taxa de risco de pobreza para a população considerada neste estudo?

A taxa de pobreza dos indivíduos entre os 25 e os 59 anos em 2018 é de 15,8%. Este valor vai ser usado como ponto de comparação nas tabelas ao longo deste estudo.

O valor para a população geral neste ano era de 17,2%. Neste estudo, iremos usar o termo taxa de pobreza em vez de taxa de risco de pobreza por uma questão de simplicidade. A taxa de pobreza é, assim, a percentagem de indivíduos de um determinado grupo de referência que vive na pobreza em 2018.

¹ O ICOR 2019 reporta rendimentos e situações no mercado de trabalho de 2018.

De que forma consideramos a situação familiar dos adultos quando tinham 14 anos?

A base de dados que utilizamos contém informação sobre o nível de escolaridade e situação laboral de ambos os progenitores. Para simplificar a análise e a apresentação dos resultados, seguimos a literatura (Azam e Bhatt, 2015; Corak, 2013; d’Uva e Fernandes, 2017) e consideramos apenas a informação relativa ao pai. A análise para as mães produz resultados semelhantes. A exceção é na análise da situação laboral, devido à prevalência de mulheres no serviço doméstico.

Logo, todas as referências neste estudo a “pai” significam de facto o progenitor masculino. Por outro lado, quando nos referimos a filho ou respondente, referimo-nos a filho ou filha.

2. Nível de escolaridade

Como é que o nível de escolaridade do pai afeta o risco de pobreza dos filhos?

Entre os respondentes cujo pai tem o ensino básico completo, 16,1% eram pobres, o que está acima da taxa de pobreza para o grupo etário em análise (15,8%).

Para os adultos cujo pai tinha o ensino secundário ou pós-secundário, esta taxa desce para 8,2% e, para os filhos de pai com ensino superior, para 7,4%.

Os adultos cujo pai apenas completou o **ensino básico** são **duas vezes** mais afetados pela **pobreza** do que aqueles cujo pai tem o **ensino secundário**.

Tabela 1 - Nível de escolaridade (%)

Nível de escolaridade do pai	% dos respondentes	taxa de pobreza
Até ensino básico	86,8	16,1
Ensino secundário e pós-secundário	7,0	8,2
Ensino superior	6,2	7,4

Fonte: ICOR 2019

Nota: A análise é feita para todos os respondentes com idade entre os 25 e os 59 anos. Os níveis de educação estão de acordo com a Classificação Internacional Normalizada da Educação (ISCED).

Interpretação: Em 2019, 86,8% dos respondentes tinham um pai com nível de escolaridade completado até ao ensino básico. Dessas pessoas, 16,1% eram pobres, o que está acima da taxa de pobreza (15,8%) para todos os respondentes.

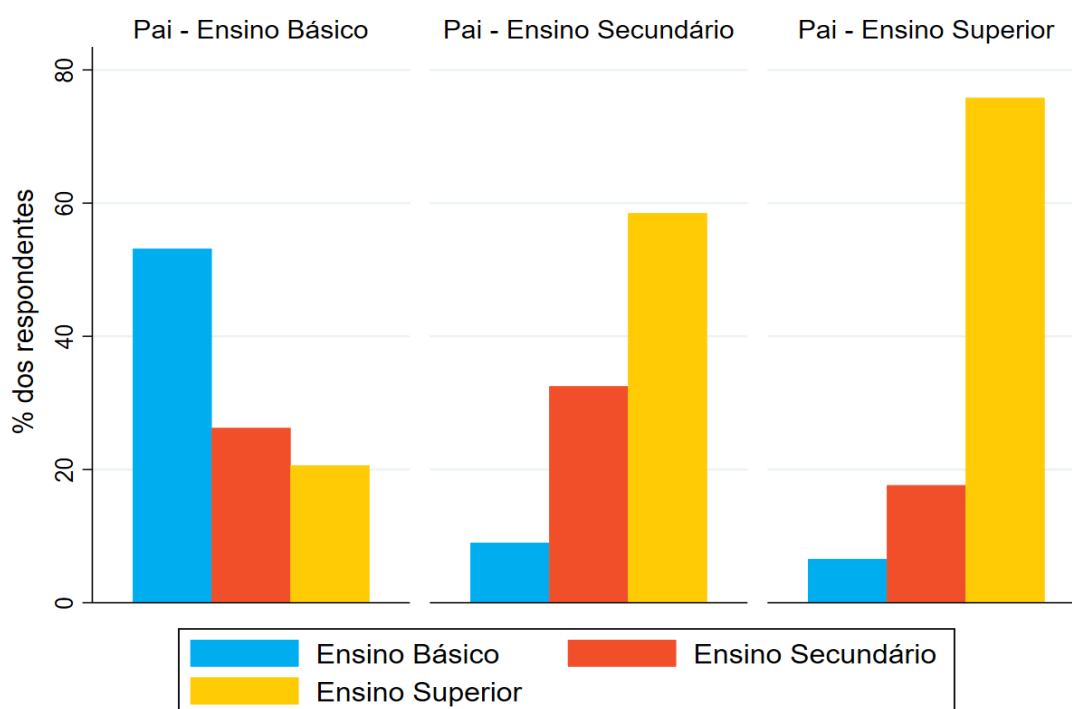
Como é que o nível de escolaridade do pai afeta o nível de escolaridade dos filhos?

O nível de escolaridade dos pais é determinante para o nível de escolaridade dos filhos (respondentes). Como mostra a Figura 1.

Apenas **um em cada cinco** pessoas cujo pai completou **o ensino básico** são diplomados do ensino superior. Esta percentagem é **3 vezes** maior para os adultos cujo pai completou **o ensino secundário**.

A proporção de adultos que completam o ensino superior, cujos pais têm o ensino básico, é muito inferior (20,6%) à daqueles cujos pais têm o ensino secundário (58,5%) ou superior (75,6%). Isto significa que ter um pai com ensino superior quase quadruplica a probabilidade de um adulto ter ensino superior.

Figura 1 - Relação entre o nível de escolaridade do pai e dos filhos (%)



Fonte: ICOR 2019

Nota: A análise é feita para todos os respondentes com idade entre os 25 e os 59 anos. Os níveis de educação estão de acordo com a Classificação Internacional Normalizada da Educação (ISCED).

Interpretação: Para os respondentes (filhos) que tinham um pai que completou até o ensino básico, apenas 20,6% completou o ensino superior.

3. Situação laboral

Como é que a situação profissional do pai afeta o risco de pobreza dos filhos?

A situação laboral dos pais é determinante para a situação de pobreza dos filhos, quando atingem a idade adulta.

Na Tabela 2, observa-se que os adultos cujo pai estava desempregado ou inativo quando estes tinham 14 anos têm uma taxa de pobreza de 25%, muito acima do valor para todos os respondentes (15,8%).

Adultos que, com 14 anos, tinham um pai **desempregado, reformado, ou inativo** têm quase **2 vezes** maior probabilidade de ser **pobres**.

A taxa de pobreza dos indivíduos que, aos 14 anos, tinham um pai que trabalhava a tempo inteiro é 6,2 pontos percentuais inferior à daqueles cujo pai trabalhava a tempo parcial (13,6% vs. 19,8% de taxa de pobreza).

Relativamente à situação profissional da mãe, os resultados são semelhantes, com duas exceções. As progenitoras trabalham menos por conta de outrem a tempo inteiro (46,8% vs. 74,4%) e cumprem tarefas domésticas e responsabilidades de assistência em maior percentagem (36,3% vs. 0,1%). A taxa de pobreza dos filhos de mulheres que cumpriam tarefas domésticas quando estes tinham 14 anos é de 17,8%. A taxa de pobreza dos filhos cujas mães trabalhavam a tempo inteiro é de 12,7%.

Tabela 2 - Situação profissional (%)

Situação profissional do pai	% dos respondentes	taxa de pobreza
Trabalhador por conta de outrem a tempo inteiro	74,4	13,6
Trabalhador por conta de outrem a tempo parcial	0,7	19,8
Trabalhador por conta própria ou trabalhador familiar	21,8	18,8
A cumprir tarefas domésticas e responsabilidades de assistência	0,1	31,5
Desempregado, reformado ou outro inativo	3,0	25,0

Fonte: ICOR 2019

Nota: A análise é feita para todos os respondentes com idade entre os 25 e os 59 anos.

Interpretação: Quando os respondentes (filhos) tinham cerca de 14 anos, 74,4% tinham um pai que era trabalhador por conta de outrem a tempo inteira. Dessas pessoas 13,6% são pobres, em 2018, o que está abaixo da taxa de pobreza (15,8%) para todos os respondentes.

Como é que a profissão do pai afeta o risco de pobreza dos filhos?

Os agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta e os trabalhadores não qualificados são os grupos laborais cujos filhos têm o maior risco de pobreza quando atingem a idade adulta (21,8% e 22,9%, respetivamente).

A Tabela 3 mostra, ainda, que as restantes ocupações dos pais estão ligadas a taxas de pobreza para os filhos, quando adultos, inferiores à taxa de pobreza (15,8%) para todos os respondentes.

Cerca de **22%** dos adultos cujo pai era **agricultor ou trabalhador não qualificado** são **pobres**. Esta percentagem desce para **7%** naqueles cujo pai trabalhava enquanto **especialista de uma atividade intelectual ou exercia uma profissão intermédia**.

Tabela 3 - Principal profissão (%)

Principal profissão do pai	% dos respondentes	taxa de pobreza
Profissões das Forças Armadas	1,1	9,7
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	7,9	9,8
Especialistas das atividades intelectuais e profissões de nível intermédio	14,4	7,4
Pessoal administrativo e trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	13,9	13,8
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	12,1	21,8
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e operadores de instalações e máquinas	42,6	15,2
Trabalhadores não qualificados	8,0	22,9

Fonte: ICOR 2019

Nota: A análise é feita para todos os respondentes com idade entre os 25 e os 59 anos.

Interpretação: Quando os respondentes (filhos) tinham cerca de 14 anos, 8,0% tinham um pai que era trabalhador não qualificado. Dessas pessoas 21,8% são pobres, em 2018, o que está acima da taxa de pobreza (15,8%) para todos os respondentes.

4. Agregado familiar

Como é que a composição de agregado familiar afeta o risco de pobreza dos filhos?

A composição do agregado familiar durante a adolescência tem um papel importante no risco de pobreza dos filhos quando adultos, como mostra a Tabela 4.

Os adultos oriundos de famílias numerosas, ou seja, com mais de duas crianças no agregado quando tinham 14 anos, são os que enfrentam maior risco de pobreza (22,6%). Também nos adultos que, aos 14 anos, viviam em famílias monoparentais, verifica-se uma maior taxa de pobreza (19,9%) do que nos respondentes em geral (15,8%).

Os adultos oriundos de **famílias monoparentais** têm uma probabilidade de **20%** de viver na **pobreza**; os adultos oriundos de **famílias numerosas** têm uma probabilidade de **23%** de viver na **pobreza**.

Tabela 4 - Agregado familiar quando o respondente tinha cerca de 14 anos (%)

Número de crianças	% dos respondentes	taxa de pobreza
2 ou menos	77,5	13,6
mais de 2	22,5	22,6

Número de adultos	% dos respondentes	taxa de pobreza
1	6,3	19,9
2	61,2	14,2
mais de 2	32,5	17,5

Fonte: ICOR 2019

Nota: A análise é feita para todos os respondentes com idade entre os 25 e os 59 anos.

Interpretação: Quando os respondentes (filhos) tinham cerca de 14 anos, 6,3% tinham apenas um adulto dentro do agregado (família monoparental). Dessas pessoas, 19,9% são pobres, em 2018, o que está acima da taxa de pobreza (15,8%) para todos os respondentes.

Como é que a situação financeira do agregado familiar afeta o risco de pobreza dos filhos?

Como podemos ver na Tabela 5, a situação financeira do agregado familiar durante a adolescência condiciona a taxa de pobreza dos filhos quando adultos.

Uma em cada quatro pessoas que, aos 14 anos, vivia num **agregado** com uma **má situação financeira** é **pobre**.

Os respondentes cujas famílias tinham uma má situação financeira quando tinham cerca de 14 anos têm uma taxa de pobreza de 25,2%, o que compara com 11,4% para os respondentes que afirmam ter tido uma boa situação. Para os agregados com uma situação muito má, esta taxa sobe para os 31%, o que mais uma vez contrasta com uma taxa substancialmente inferior nos agregados com uma situação muito boa (8%).

Tabela 5 – Situação financeira do agregado familiar quando o respondente tinha cerca de 14 anos (%)

Situação financeira do agregado familiar	% dos respondentes	taxa de pobreza
Muito má	5,0	31,0
Má	9,4	25,2
Moderadamente má	17,3	19,8
Moderadamente boa	43,3	12,7
Boa	22,2	11,4
Muito boa	2,8	8,0

Fonte: ICOR 2019

Nota: A análise é feita para todos os respondentes com idade entre os 25 e os 59 anos.

Interpretação: Quando os respondentes (filhos) tinham cerca de 14 anos, 5% afirmam que tinham uma situação financeira muito má. Dessas pessoas, 31% são pobres, em 2018, que está acima da taxa de pobreza (15,8%) para todos os respondentes.

Como é que o regime de ocupação do alojamento afeta o risco de pobreza dos filhos?

A Tabela 6 mostra que os adultos que, aos 14 anos, viviam em casas arrendadas têm uma taxa de pobreza de 18,5%. Esta percentagem baixa para 13,8% para os indivíduos que vivam em casa própria da família.

Quase **uma em cada cinco** pessoas adultas que viviam **numa casa arrendada** aos 14 anos é **pobre**.

Tabela 6 – Regime de ocupação da residência quando o respondente tinha cerca de 14 anos (%)

Regime de ocupação do alojamento	% dos respondentes	taxa de pobreza
Proprietário	64,6	13,8
Arrendatário	30,6	18,5
Alojamento cedido gratuitamente	4,8	23,1

Fonte: ICOR 2019

Nota: A análise é feita para todos os respondentes com idade entre os 25 e os 59 anos.

Interpretação: Quando os respondentes (filhos) tinham cerca de 14 anos, 30,6% viviam em agregados que arrendavam a casa onde habitavam. Dessas pessoas, 18,5% são pobres, em 2018, o que está acima da taxa de pobreza (15,8%) para todos os respondentes.

Na Tabela 7, constata-se que também existe transmissão intergeracional do regime de ocupação alojamento. Cerca de 70% dos respondentes que viviam em agregados que eram proprietários da casa onde habitavam quando tinham cerca de 14 anos, também eram proprietários da habitação na idade adulta, em 2019. No caso dos arrendatários, o efeito é mais mitigado: pouco mais de metade dos respondentes que viviam em casas arrendadas na adolescência arrendam casa na idade adulta. e a outra metade tem acesso à propriedade

É importante assinalar que estes dados não permitem distinguir a propriedade de casa associada ou não a uma hipoteca, pelo que nem todos os proprietários aqui considerados estão na mesma situação.

Tabela 7 – Transmissão do regime de ocupação do alojamento (%)

		Regime de ocupação do alojamento quando o respondente tinha cerca de 14 anos		
		Proprietário	Arrendatário	Alojamento cedido gratuitamente
Regime de ocupação do alojamento em 2019	Proprietário	69,9	44,2	64,3
	Arrendatário	26,3	51,4	22,9
	Alojamento cedido gratuitamente	3,8	4,4	12,8

Fonte: ICOR 2019

Nota: A análise é feita para todos os respondentes com idade entre os 25 e os 59 anos.

Interpretação: Cerca de 51% dos respondentes viviam em agregados que arrendavam a casa onde habitavam quando tinham cerca de 14 anos e também em 2019.

Crescer numa instituição de acolhimento afeta o risco de pobreza na idade adulta?

A vasta maioria dos respondentes vivia em agregados domésticos privados, ou seja, com as suas famílias ou equivalente, quando tinham cerca de 14 anos. Apenas 0,5% dos respondentes vivia num alojamento coletivo ou numa instituição.

Destes, 26,1% eram pobres em 2018, contrastando com os restantes, que têm uma taxa de pobreza de 15,8%.

Um em cada quatro adultos que, aos 14 anos, **vivia numa instituição de acolhimento, é pobre.**

Tabela 8 – Tipo de agregado familiar quando o respondente tinha cerca de 14 anos (%)

Tipo de agregado familiar	% dos respondentes	taxa de pobreza
Agregado doméstico privado	99,5	15,8
Alojamento coletivo ou instituição	0,5	26,1

Fonte: ICOR 2019

Nota: A análise é feita para todos os respondentes com idade entre os 25 e os 59 anos.

Interpretação: Quando os respondentes (filhos) tinham cerca de 14 anos, 0,5% viviam num alojamento coletivo ou numa instituição. Dessas pessoas, 26,1% são pobres, em 2018, o que está acima da taxa de pobreza (15,8%) para todos os respondentes.

Como é que a presença do pai afeta o risco de pobreza dos filhos?

A ausência de um dos progenitores afeta o desenvolvimento de uma criança ou adolescente e pode implicar consequências financeiras futuras.

Os adultos que, aos 14 anos, **não viviam com o pai** têm uma probabilidade de ser **pobres** de **17%**. Esta probabilidade aumenta para **23%** no caso em que o **pai não mantinha o contacto**.

Na Tabela 9, vemos como a ausência do pai afeta as taxas de pobreza dos filhos quando adultos: 17,1% dos respondentes que, quando tinham cerca de 14 anos, mantinham contacto com o pai, embora não vivessem com ele no mesmo agregado, são pobres. No caso de o contacto não ser mantido, a taxa de pobreza aumenta para os 23,1%.

Tabela 9 – Presença do pai quando o respondente tinha cerca de 14 anos (%)

Presença do pai	% dos respondentes	taxa de pobreza
Sim	87,8	15,1
Não, pai não vivia no mesmo agregado, mas mantinha contacto	5,0	17,1
Não, pai não vivia no mesmo agregado e <u>não</u> mantinha contacto	3,1	23,1
Não, falecido	4,1	20,7

Fonte: ICOR 2019

Nota: A análise é feita para todos os respondentes com idade entre os 25 e os 59 anos.

Interpretação: Quando os respondentes (filhos) tinham cerca de 14 anos, 5% tinham um pai que não vivia no mesmo agregado, mas mantinha contacto. Dessas pessoas, 17,1% são pobres, em 2018, o que está acima da taxa de pobreza (15,8%) para todos os respondentes.

5. Outras razões sociodemográficas

Como é que a nacionalidade do pai afeta o risco de pobreza dos filhos?

Um em cada quatro adultos com pai estrangeiro são pobres. Em comparação, os que têm pai português têm uma taxa de pobreza de 14,8% (Tabela 10). Há apenas 4% de adultos com pai estrangeiro.

Um em cada quatro adultos com um **pai imigrante** é **pobre**.

Tabela 10 – Nacionalidade (%)

Nacionalidade do pai	% dos respondentes	taxa de pobreza
Portuguesa	95,9	14,8
Outra	4,1	25,1

Fonte: ICOR 2019

Nota: A análise é feita para todos os respondentes com idade entre os 25 e os 59 anos.

Interpretação: Em 2019, 4,1% dos respondentes tinham um pai estrangeiro. Dessas pessoas, 25,1% eram pobres, o que está acima da taxa de pobreza (15,8%) para todos os respondentes.

Como é que o grau de urbanização da zona em que viviam na adolescência afeta o risco de pobreza dos filhos?

Os respondentes que viviam em áreas pouco povoadas (rurais) quando tinham cerca de 14 anos têm uma taxa de pobreza de 17,5%, como mostra a Tabela 11, o que está acima da taxa de pobreza para todos os respondentes (15,8%). Apenas 38% dos respondentes que cresceram em áreas pouco povoadas ainda vivem nessas áreas (Tabela A1, em anexo).

Tabela 11 – Grau de urbanização quando o respondente tinha cerca de 14 anos (%)

Grau de urbanização	% dos respondentes	taxa de pobreza
Área densamente povoada	27,9	13,6
Área intermédia	25,7	14,9
Área pouco povoada	46,4	17,5

Fonte: ICOR 2019

Nota: A análise é feita para todos os respondentes com idade entre os 25 e os 59 anos.

Interpretação: Quando os respondentes (filhos) tinham cerca de 14 anos, 27,9% viviam numa área densamente povoada. Dessas pessoas, 13,6% são pobres, em 2018, o que está abaixo da taxa de pobreza (15,8%) para todos os respondentes.

Como é que a privação material do agregado afeta o risco de pobreza dos filhos?

A Tabela 12 indica a taxa de pobreza e privação material atual dos respondentes que, quando tinham 14 anos, viviam em agregados com e sem três tipos de privação material. A privação material na adolescência está associada a taxas de pobreza e privação material mais altas na idade adulta:

- Em 2019, 32,6% das pessoas que não tinham as necessidades escolares básicas satisfeitas aos 14 anos têm uma taxa de privação material de 39,1% e uma taxa de pobreza de 32,6%
- Mais de um em cada quatro indivíduos que, aos 14 anos, não tinham acesso diário a proteínas vivem na pobreza, em privação material, ou ambas, na idade adulta.
- Cerca de uma em cada três pessoas que, aos 14 anos, não podiam passar uma semana de férias fora da sua residência habitual vivem na pobreza ou em privação material.

Adultos que viviam em agregados **com privação na satisfação de necessidade escolares e alimentares** têm **taxas de pobreza** mais de **duas vezes** mais altas do que aqueles **sem privação**.

A privação material aqui considerada segue a definição oficial do Eurostat, que considera várias dimensões (num total de nove itens), tais como: a capacidade para pagar uma semana anual de férias fora de casa ou a capacidade do agregado para manter a casa adequadamente aquecida. Considera-se que uma pessoa está em privação material quando não tem acesso a três ou mais dos elementos desta lista.

Tabela 12 – Privação material quando o respondente tinha cerca de 14 anos (%)

Itens de privação material quando o respondente tinha cerca de 14 anos	Resposta	% dos respondentes	taxa de pobreza	taxa de privação material
Necessidades escolares básicas (livros e material escolar) satisfeitas	Sim	95,5	15,0	12,9
	Não	4,2	32,6	39,1
Pelo menos uma refeição diária com carne, peixe (ou equivalente vegetariano)	Sim	42,6	9,9	7,5
	Não	41,8	22,2	22,6
Pelo menos uma semana por ano de férias fora de casa	Sim	94,2	14,7	12,7
	Não	5,7	32,3	36,5

Fonte: ICOR 2019

Nota: A análise é feita para todos os respondentes com idade entre os 25 e os 59 anos. A resposta "Não" é dada por falta de capacidade financeira. As percentagens da terceira coluna da tabela (% de respondentes) não somam até 100% porque foi omitida a resposta "Não, por outras razões" por uma questão de relevância.

Interpretação: Quando os respondentes (filhos) tinham cerca de 14 anos, 4,2% não tinham as necessidades escolares básicas satisfeitas. Dessas pessoas, 32,6% são pobres, em 2019, o que está acima da taxa de pobreza (15,8%) para todos os respondentes. Também têm uma taxa de privação material de 39,1%.

Na Tabela 13 vemos que também existe uma transmissão intergeracional da insegurança alimentar. Um em cada 10 adultos que, aos 14 anos, não ingeriam proteínas diariamente não tem acesso diário a uma refeição proteica na idade adulta.

Tabela 13 – Transmissão da insegurança alimentar (%)

		Pelo menos uma refeição diária com carne, peixe (ou equivalente vegetariano) em 2019	
		Sim	Não
Pelo menos uma refeição diária com carne, peixe (ou equivalente vegetariano) quando o respondente tinha cerca de 14 anos	Sim	98,5	1,5
	Não	90,2	9,8

Fonte: ICOR 2019

Nota: A análise é feita para todos os respondentes com idade entre os 25 e os 59 anos. A resposta "Não" é dada por falta de capacidade financeira.

Interpretação: Cerca de 10% dos respondentes não tinham a capacidade financeira para ter uma refeição diária com carne, peixe (ou equivalente vegetariano) quando tinham cerca de 14 anos e também em 2019.

A Tabela 14 analisa a transmissão intergeracional da incapacidade de pagar uma semana de férias fora de casa- Mais de um em cada dois adultos que, aos 14 anos, não podia passar uma semana fora da residência habitual, também não consegue pagar férias na idade adulta. Em comparação, apenas um em cada cinco adultos que, aos 14 anos, podia passar uma semana de férias fora da residência habitual, não tem capacidade para pagar férias na idade adulta.

Tabela 14- Transmissão da privação material (%)

		Pelo menos uma semana por ano de férias fora de casa em 2019	
		Sim	Não
Pelo menos uma semana por ano de férias fora de casa quando o respondente tinha cerca de 14 anos	Sim	72,4	20,6
	Não	45,2	54,9

Fonte: ICOR 2019

Nota: A análise é feita para todos os respondentes com idade entre os 25 e os 59 anos. A resposta "Não" é dada por falta de capacidade financeira.

Interpretação: Cerca de 55% dos respondentes não tinham a capacidade financeira para ter pelo menos uma semana por ano de férias fora de casa quando o respondente tinha cerca de 14 anos e também em 2019.

6. Comparação entre gerações nascidas em diferentes décadas

Comparando as situações de respondentes com diferentes idades no momento do inquérito, conseguimos avaliar a transmissão intergeracional da pobreza para diferentes gerações de nascimento. Apresentamos três análises que relacionam a situação financeira do agregado familiar no qual cada indivíduo vivia quando tinha cerca de 14 anos, com a sua pobreza, nível de educação e precariedade laboral à data do inquérito.

Como referimos, o inquérito foi aplicado a indivíduos que tinham entre 18 e 59 anos em 2019. Isto significa que os respondentes podem ter nascido nas décadas de 50 (especificamente entre 1954 e 1959), 60, 70, 80 ou 90 (entre 1990 e 1993). Dependendo da análise focamo-nos em todas ou no subconjunto de décadas em que o ciclo de vida dos respondentes é mais semelhante (60, 70 e 80). Esta informação é apresentada em mais detalhe abaixo.

Os respondentes classificam a situação financeira do agregado familiar em que viviam em seis categorias, entre muito má e muito boa. Neste capítulo, as respostas muito má, má e moderadamente má são agrupadas como “má situação financeira”. As respostas muito boa, boa e moderadamente boa são agrupadas como “boa situação financeira”. A má situação financeira do agregado é uma maneira subjetiva dos respondentes identificarem a situação de pobreza do agregado em que viviam quando tinham 14 anos.

Que gerações foram mais condicionadas pela transmissão intergeracional da pobreza?

Na Figura 2, mostramos a relação entre a situação financeira do agregado (boa/má) quando o respondente tinha cerca de 14 anos e a probabilidade deste indivíduo ser pobre quando adulto. Assinalamos que as pessoas de diferentes gerações são todas observadas em 2018, logo têm idades diferentes. Por essa razão, limitamos a análise sobre a situação de pobreza às gerações nascidas entre as décadas de 60 e 80, que estão numa fase madura da carreira profissional, o que melhora a comparabilidade.

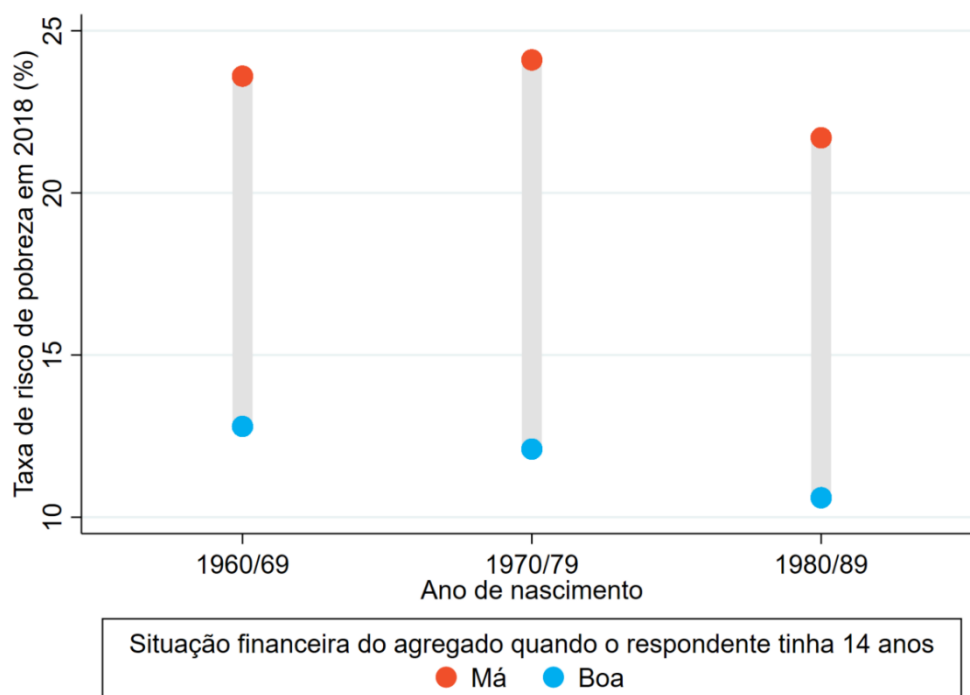
Os adultos que viviam, aos 14 anos, em agregados com boa situação financeira têm taxas de pobreza entre 11% e 13%, independentemente da década em que nasceram. Para os adultos que viviam em agregados com má situação financeira, as taxas de pobreza variam entre 22% e 24%, independentemente da década em que nasceram.

Uma comparação entre as **gerações** nascidas nas **décadas de 60, 70 e 80** **não sugere** que a **transmissão intergeracional de pobreza** esteja a **diminuir**.

Esta análise sugere duas conclusões:

- Em primeiro lugar, a diferença na taxa de pobreza dos adultos que viviam, aos 14 anos, em agregados com boa ou má situação financeira é sistematicamente de entre 11 e 12 pontos percentuais, independentemente da geração considerada. Logo, não há evidência de que a transmissão intergeracional de pobreza esteja a diminuir.
- Em segundo lugar, as taxas de pobreza da geração nascida nos anos 80 são menores, independentemente da situação financeira do agregado familiar quando os indivíduos tinham 14 anos. Ainda assim, o impacto da situação financeira da família de origem é semelhante à das gerações anteriores (11 pontos percentuais).

Figura 2 - Relação entre a situação financeira do agregado quando o respondente tinha cerca de 14 anos e a taxa de pobreza em 2018, por anos de nascimento (%)



Fonte: ICOR 2019

Nota: A análise é feita para todos os respondentes com idade entre os 25 e os 59 anos. A má situação financeira engloba as respostas: muito má, má e moderadamente má; e a boa situação financeira engloba as respostas: muito boa, boa e moderadamente boa.

Interpretação: Os respondentes (filhos) que tenham nascido na década de 60 que afirmam que tinham uma má situação financeira quando tinham cerca de 14 anos, em 2018, têm uma taxa de pobreza de 23,6%.

Como é que a situação financeira do agregado afeta a precariedade laboral ao longo de várias gerações?

A Figura 3 relaciona a situação financeira do agregado quando o respondente tinha 14 anos e duas situações de precariedade laboral: no painel A, o desemprego ou outra inatividade; e no painel B, a baixa intensidade laboral. Como estamos a analisar o mercado de trabalho, escolhemos não incluir na Figura 4 os respondentes nascidos na década de 50, que estão perto da reforma; e os na década de 90, que estão no início das suas carreiras. Assim, evitamos comparar pessoas que estão em diferentes fases da sua carreira profissional.

Face aos nascidos na **década de 70**, o impacto da condição da família de origem na **precariedade laboral** dos adultos nascidos **na década 80** **aumentou**.

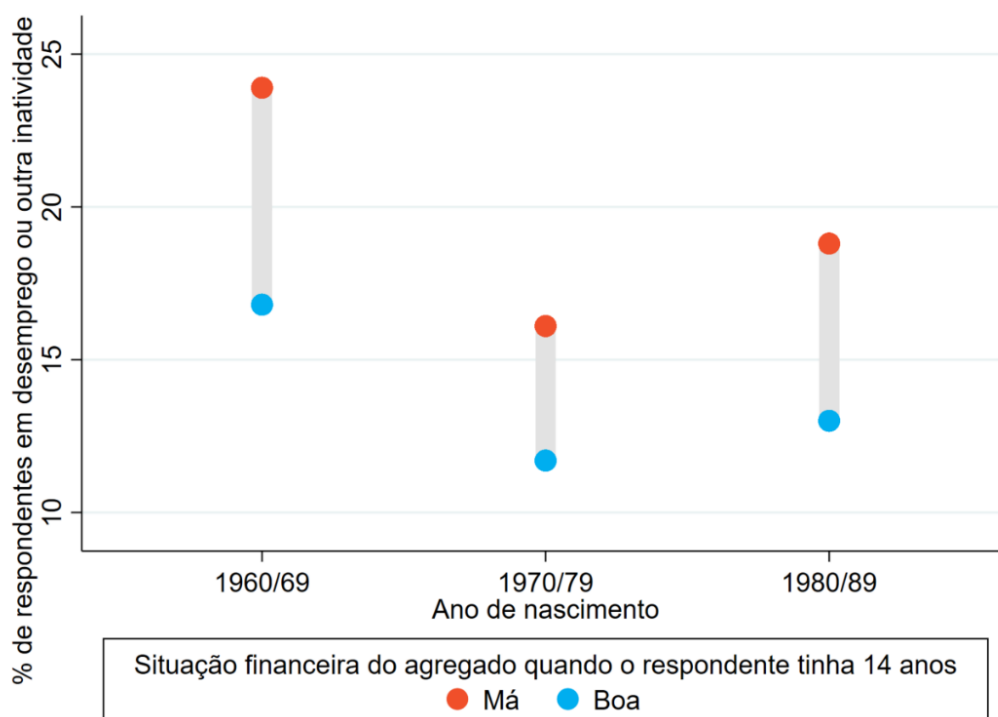
A geração nascida nos anos 60 tem maior prevalência de inatividade e baixa intensidade laboral do que as mais jovens, independentemente da situação financeira das famílias de origem.

O impacto da situação financeira da família de origem é superior na geração nascida nos anos 80, em comparação com a geração nascida nos anos 70, tanto na inatividade (4,5pp vs. 5,8pp de diferença na prevalência de inatividade entre indivíduos oriundos de famílias com boa e má situação financeira) como na baixa intensidade laboral (5,2pp vs. 7,2pp de diferença).

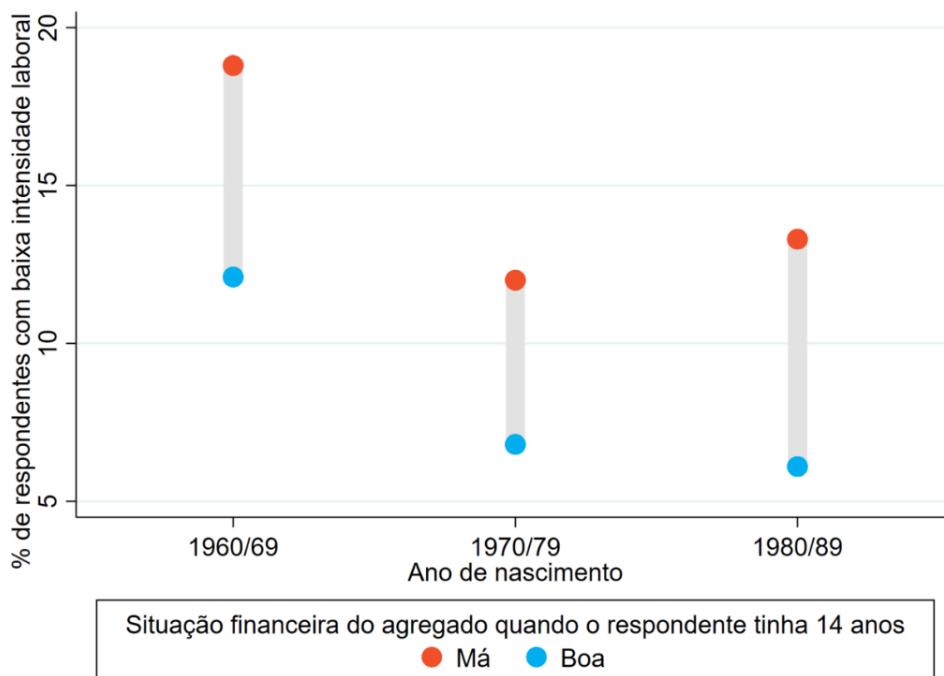
Esta evolução sugere um aumento do impacto das condições da família de origem na posição dos indivíduos no mercado de trabalho quando adultos.

Figura 3 - Relação entre a situação financeira do agregado quando o respondente tinha cerca de 14 anos e a % de respondentes com precariedade laboral, por anos de nascimento

Painel A: Desemprego ou outra inatividade



Painel B: Baixa intensidade laboral



Fonte: ICOR 2019

Nota: A análise é feita para todos os respondentes com idade entre os 25 e os 59 anos. Os níveis de educação estão de acordo com a Classificação Internacional Normalizada da Educação (ISCED).

Interpretação: Dos respondentes (filhos) que nasceram na década de 70 e que afirmam que tinham uma má situação financeira quando tinham cerca de 14 anos, 12% tinham uma baixa intensidade laboral.

Como é que a situação financeira do agregado afeta o nível de escolaridade ao longo de várias gerações?

A situação financeira do agregado durante a adolescência condiciona o nível de escolaridade dos filhos. A Figura 4 mostra a percentagem de adultos com ensino superior, consoante a sua década de nascimento e a situação financeira dos agregados em que viviam quando tinham 14 anos.

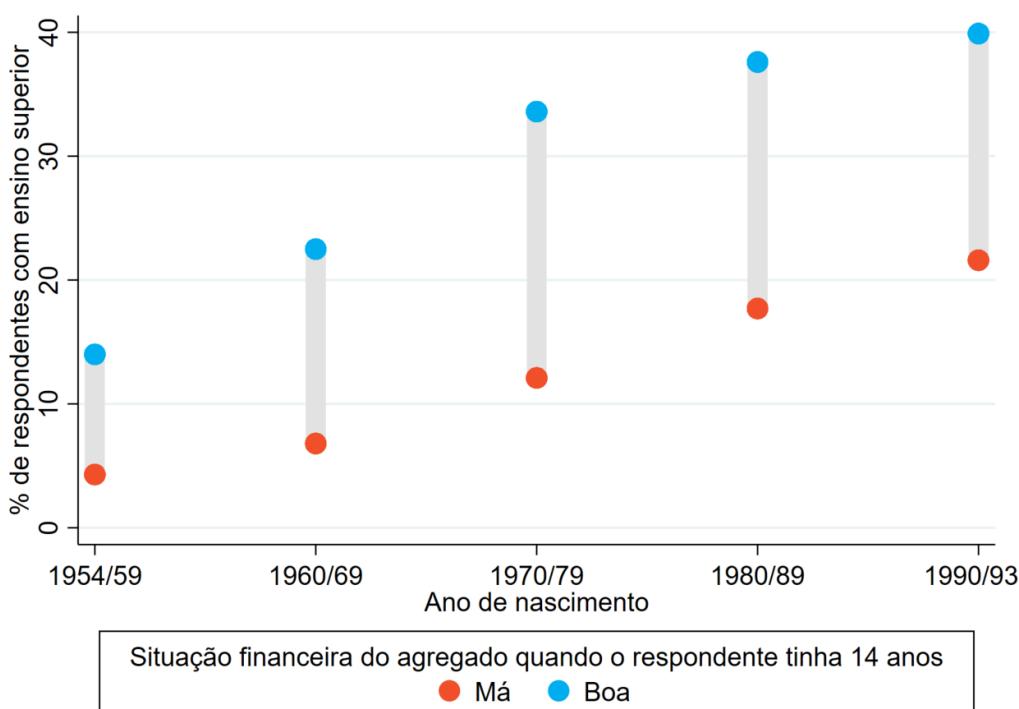
Desde a **década de 70**, observa-se uma ligeira **redução** da relevância da situação económica dos agregados de origem no **acesso ao ensino superior** dos adultos nascidos nas **décadas de 80 e 90**.

Ao longo das décadas, observa-se um aumento sustentado na percentagem de respondentes que completaram o ensino superior. A diferença na percentagem de graduados do ensino superior entre adultos cuja família, aos 14 anos, tinha uma boa ou uma má situação financeira varia entre de 9,7 pp e 18,3 pp, entre as gerações nascidas na década de 50 e de 90. Esta diferença atinge um

máximo para a geração nascida na década de 70 (21,6 pp), diminuindo depois para os nascidos nas décadas de 80 (19,9 pp) e 90 (18,3 pp).

A evidência sugere uma ligeira melhoria nas diferenças de acesso ao ensino superior em função da situação financeira do agregado, a partir da geração nascida na década de 70.

Figura 4 - Relação entre a situação financeira do agregado quando o respondente tinha cerca de 14 anos e a % de respondentes com ensino superior, por anos de nascimento



Fonte: ICOR 2019

Nota: A análise é feita para todos os respondentes com idade entre os 25 e os 59 anos. Os níveis de educação estão de acordo com a Classificação Internacional Normalizada da Educação (ISCED).

Interpretação: Apenas 7% dos respondentes (filhos) que nasceram na década de 60 e que afirmam que tinham uma má situação financeira quando tinham cerca de 14 anos completaram o ensino superior.

Apêndice Técnico

- **Agregado Doméstico Privado:** conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e cujas despesas fundamentais ou básicas (alimentação, alojamento) são suportadas conjuntamente, independentemente da existência ou não de laços de parentesco; ou a pessoa que ocupa integralmente um alojamento ou que, partilhando-o com outros, não satisfaz a condição anterior;
- **Alojamento Cedido Gratuitamente:** alojamento cedido sem renda por um proprietário, na condição de este não residir no agregado/família que ocupa esse alojamento;
- **Alojamento Coletivo:** alojamento que se destina a albergar um grupo numeroso de pessoas ou mais do que um agregado doméstico e que no momento de referência está ocupado como residência habitual de pelo menos uma pessoa;
- **Intensidade Laboral:** Proporção do número total de meses de trabalho por conta de outrem e por conta própria para todos os membros não dependentes do agregado em relação ao número total de meses de trabalho, desemprego, reforma, estudo ou outro tipo de inatividade para todos os membros não dependentes do agregado, por cada ano;
- **Limiar de Risco de Pobreza:** corresponde a 60% do rendimento equivalente mediano nacional;
- **Privação Material:** Condição do agregado doméstico privado no qual se verifica a carência forçada de pelo menos três dos seguintes nove itens, devido a dificuldades económicas:
 - capacidade para assegurar o pagamento imediato de uma despesa inesperada e próxima do valor mensal da linha de pobreza (sem recorrer a empréstimo);
 - capacidade para pagar uma semana de férias, por ano, fora de casa, suportando a despesa de alojamento e viagem para todos os membros do agregado;
 - capacidade para pagar atempadamente rendas, prestações de crédito ou despesas correntes da residência principal, ou outras despesas não relacionadas com a residência principal;
 - capacidade para ter uma refeição de carne ou de peixe (ou equivalente vegetariano), pelo menos de 2 em 2 dias;
 - capacidade para manter a casa adequadamente aquecida;
 - capacidade para ter máquina de lavar roupa;
 - capacidade para ter televisão a cores;
 - capacidade para ter telefone fixo ou telemóvel;
 - capacidade para ter automóvel (ligeiro de passageiros ou misto).
- **Rendimento Equivalente:** o rendimento por adulto equivalente obtém-se dividindo o rendimento total da família por um quociente que traduz a composição familiar e as

necessidades de consumo a ela associadas. É construído da seguinte forma: atribui-se o peso de 1 à primeira pessoa adulta, 0,5 às restantes e 0,3 a cada um dos menores de idade;

- **Taxa de Risco de Pobreza:** percentagem da população residente em Portugal que vive em famílias em que o rendimento equivalente disponível é inferior ao limiar de risco de pobreza.

Referências

Azam, M. & Bhatt, V. 2015. Like father, like son? Intergenerational educational mobility in India. *Demography* 52: 1929-1959.

Corak, M. 2013. Income inequality, equality of opportunity, and intergenerational mobility. *The Journal of Economic Perspectives* 27(3): 79-102

d'Uva, T.B. & Fernandes, M. 2017. *Mobilidade Social em Portugal*. Director.

Anexo

Tabela A1 – Transmissão do grau de urbanização (%)

		Grau de urbanização quando o respondente tinha cerca de 14 anos		
		Área densamente povoada	Área intermédia	Área pouco povoada
Grau de urbanização	Área densamente povoada	67,2	52,5	27,9
	Área intermédia	25,0	31,0	33,8
	Área pouco povoada	7,8	16,5	38,3

Fonte: ICOR 2019

Nota: A análise é feita para todos os respondentes com idade entre os 25 e os 59 anos.

Interpretação: Cerca de 67% dos respondentes viviam numa área densamente povoada quando tinham cerca de 14 anos, ainda vivem numa área densamente povoada em 2019.